SHUTTERSTOCK



EXPORTADORES DE CAFÉ ESTÃO PREPARADOS PARA UMA NOVA AGENDA INTERNACIONAL

Cecafé
Conselho dos Exportadores de Café do Brasil



MARCOS MATOS
Diretor-geral do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ)

Os desafios para enfrentar a pandemia de COVID-19, as mudanças climáticas e as repercussões dos marcos regulatórios da União Europeia impõem novas estratégias para as lideranças no cenário político internacional.

Na busca pela segurança alimentar do mundo, temas relacionados a saúde, sanidade, sustentabilidade e geopolítica tendem a prevalecer nos acordos multilaterais, com reflexo na crescente demanda global pelos produtos do agronegócio brasileiro.

O CECAFÉ está atento a essa realidade e estrutura o seu Planejamento Estratégico (PE) 2021-2024 com o objetivo de refletir a modernização técnico-institucional diante dos novos cenários e desafios que se apresentam.

FOCO EM GOVERNANÇA SOCIOAMBIENTAL

Não recente, mas potencializado durante a pandemia, o sistema de governança socioambiental (*environmental, social and governance* – ESG) populariza-se em nível mundial, enquanto governos e empresas buscam antecipar o comportamento dos consumidores de alimentos e bebidas nos próximos anos.

A maioria dos empresários entrevistados pelas pesquisas globais da Euromonitor International e do grupo financeiro UBS, por exemplo, aponta que, no pós-pandemia, as questões sobre sustentabilidade aumentarão e as iniciativas para a chamada agenda verde serão fundamentais ao sucesso dos negócios.

Além disso, os estudos também sinalizaram que: (i) há uma grande intenção de não se adquirir marcas descomprometidas com critérios ESG; (ii) existe uma predisposição de se pagar um prêmio superior a produtos com selos verdes; e (iii) as emissões de gases do efeito estufa (GEE) já estão entre as quatro principais preocupações dos consumidores.

Diante desse contexto, o CECAFÉ definiu como um dos seus pilares de atuação "Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Segurança Alimentar". O plano é desenvolver ações concretas que fomentem a renda e a sustentabilidade socioambiental no campo. Com isso, se buscará aproximar ainda mais a cafeicultura brasileira das oportunidades do mercado ESG, do campo a armazéns de torrefadores, em mais de 120 países importadores do produto nacional.

O foco volta-se, também, ao fortalecimento dos tradicionais programas:

- Criança do Café na Escola, que já estruturou 137 laboratórios digitais, com 1.370 computadores, para 40 mil crianças em 95 municípios, de sete estados cafeeiros do Brasil;

- Produtor Informado, com inclusão digital e fomento de boas práticas agrícolas, envolvendo, até hoje, 6.710 produtores de quatro estados; e

- Café Seguro, que já ajudou a conscientizar e orientar cerca de 10 mil cafeicultores sobre o uso correto de defensivos agrícolas e a garantir cafés que atendam as exigências internacionais.

MODERNIZAÇÃO NECESSÁRIA NOS PROCESSOS DE EXPORTAÇÃO

Entre os muitos processos acelerados pela pandemia de COVID-19, destacam-se os ingressos de inovações tecnológicas. Nesse contexto, o CECAFÉ otimizou as suas áreas de Tecnologia da Informação (TI) e Inteligência de Mercado, visando acelerar a redução da burocracia e ampliar a transparência nos processos de exportação. A primeira ação nesse sentido foi a proposta do seu Conselho Deliberativo de modernizar o regulamento referente à emissão dos certificados de origem requeridos nos embarques, a qual foi aprovada pelo Conselho da Organização Internacional do Café (OIC).

A existência de diversos modelos avançados de gestão tecnológica de documentos envolve assinaturas eletrônicas, certificações digitais, armazenamento virtual dos dados e harmonização de datas de exportação. Diante disso, a sugestão do Brasil, estruturada pelo CECAFÉ, foi de alinhar-se às recentes mudanças feitas no País, com a implantação do programa Portal Único de Comércio Exterior. Tudo isso deu-se consoante as propostas do Acordo de Facilitação de Comércio (AFC), firmado em conjunto pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e pela Organização Mundial das Aduanas (OMA).

A execução do PE permite a reestruturação do pilar jurídico, ampliando a atuação na defesa dos interesses dos exportadores na atual reforma tributária, prioritária para o setor. O Comitê Jurídico-Tributário e a assessoria contratada pelo CECAFÉ atuam junto ao Instituto Pensar Agropecuária (IPA) e à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para que os novos modelos tributários não aumentem a carga de impostos e, ao mesmo tempo, propiciem mais competitividade ao setor.

REDUÇÃO DE CUSTOS E BUROCRACIAS NOS EMBARQUES

Já no Comitê Logístico-Portuário e de Comércio Exterior, juntamente à assessoria contratada para a área, o trabalho foca-se em coibir os custos portuários abusivos e indevidos e as atuais burocracias que impactam negativamente as exportações brasileiras de café.

Nesse sentido, a entidade apresentou e solicitou apoio à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) para as propostas de sanar: o quadro de falta de transparência no valor do ressarcimento da Taxa de Movimentação no Terminal (Terminal Handling Charge – THC); as cobranças abusivas pela gestão de contêineres da Taxa de Logística de Exportação (Export Logistic Fee – ELF); e a taxa de emissão de conhecimento de embarque (Bill of Lading – B/L Fee).

Investindo em comunicação, o PE do CECAFÉ pretende divulgar as iniciativas supracitadas e, principalmente, a produção brasileira de café, com base em sustentabilidade, respeito socioambiental e segurança alimentar.

Como a intenção é otimizar a imagem sustentável do produto em todo o mundo, parcerias foram desenvolvidas com Embaixadas do Brasil nos países consumidores e entidades nacionais e globais de classe. Essas iniciativas contribuirão para ampliar a visibilidade da realidade da nossa cadeia produtiva.

Com a implementação do PE, o CECAFÉ concretiza a sua missão e a sua visão de: (i) voltar-se à defesa e à promoção dos interesses do setor exportador de forma íntegra e profissional, com reconhecimento, liderança, competitividade e sustentabilidade; e (ii) estruturar-se como uma instituição moderna e de referência global para promover iniciativas estratégicas de defesa e a valorização dos exportadores e dos cafés do Brasil. ■